



Ecologia, ética e sustentabilidade em Leonardo Boff

Recebido: 26/09/2016. Aprovado: 14/10/2016.

*Emerson Sbardelotti**

Resumo: O objetivo de “Ecologia, Ética e Sustentabilidade” em Leonardo Boff é dialogar com as novas gerações que não estão tão preocupadas com a degradação do Planeta Terra e com a situação de caos em que vivem os pobres do Continente Americano e do Mundo, quanto à necessidade de refletir sobre libertação, ecologia, cuidado e diálogo. É consenso que a ecologia é o novo paradigma. Está emergindo uma nova forma de diálogo com a totalidade dos seres e de suas relações. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. A vitalidade da Terra e o futuro da espécie humana só estarão garantidos se conseguirmos conferir-lhes sustentabilidade. Caso contrário, estaremos no mesmo caminho dos dinossauros que vieram antes de nós. O pensamento de Leonardo Boff nasceu do grito dos pobres e ao mesmo tempo do grito da Terra, e consigo traz a reflexão do cosmocentrismo: a centralidade ecológica em detrimento do antropocentrismo que se sustenta da produtividade e da exploração da natureza. A preservação da natureza dos ecossistemas depende da forma como os seres humanos se portam eticamente, como compreendem sua missão de habitantes da Terra.

Palavras-chave: Ecologia. Ética. Sustentabilidade.

Abstract: The goal of “Ecology, Ethics and Sustainability” by Leonardo Boff is to dialogue with the new generations who are not so concerned with the degradation of the Earth and the chaotic situation in which the poor live in the American continent and the world, calling to attention the necessity to reflect on liberation, ecology, care and dialogue. It is consensus that ecology is the new paradigm. It is emerging a new form of dialogue with all the beings and their relationships. Ethics can be the study of the actions or customs, and can be itself the realization of a kind of behavior. The vitality of the Earth and the future of the human species will be guaranteed only if we give them sustainability. Otherwise we will be on the same path of the dinosaurs that came before us. Leonardo Boff’s thinking was born from the cry of the poor and at the same time from the cry of the Earth, and it brings with itself the cosmocentrism reflection: the ecological centrality at the expense of anthropocentrism that sustains productivity and exploitation of nature. Nature conservation of ecosystems depends on how humans will behave ethically, how they will understand their mission as Earth’s inhabitants.

Keywords: Ecology. Ethics. Sustainability.

* Mestre em Teologia Sistemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Autor de *Espiritualidade da Libertação Juvenil*. São Leopoldo: CEBI, 2015.





Introdução

Nunca se maltratou tanto a Terra como no século XX e agora também no século XXI. É consenso, a ecologia é o novo paradigma. Está emergindo uma nova forma de diálogo com a totalidade dos seres e de suas relações. Em razão da crise atual, está se desenvolvendo com lentidão uma nova sensibilidade para com o planeta como um todo. Surgem novos valores, novos sonhos, novos comportamentos assumidos por um número cada vez mais crescente de pessoas e de comunidades que querem dialogar e entender o universo em que se está.

Se quisermos garantir nossa presença no processo de evolução, precisamos urgentemente de outro arranjo civilizatório, onde se criem condições de futuro e de sustentabilidade. Precisamos de uma revolução no sentido clássico da palavra, o estabelecimento de uma nova utopia, com um rumo novo, onde a humanidade seja orientada como um todo. Precisamos de uma coalizão de forças que brotará por razões éticas, muito mais do que por razões políticas.

Mas o que é e o que não é sustentabilidade? Ela tem servido de etiqueta de garantia de que a empresa, ao produzir, está respeitando o meio ambiente. Por trás da palavra se escondem verdades e engodos. De modo geral ela tem sido usada como adjetivo e não como substantivo.

O objetivo de “Ecologia, Ética e Sustentabilidade” em Leonardo Boff é dialogar com as novas gerações que não estão tão preocupadas com a degradação do Planeta Terra e com a situação de caos em que vivem os pobres do Continente Americano e do Mundo, ressaltando a necessidade de refletir sobre libertação, ecologia, cuidado e diálogo.

Falar de Leonardo Boff¹ é falar do ideal franciscano de cuidado e carinho com os seres vivos do Planeta Terra aqui no Brasil. É falar da

¹ Nasceu Genézio Darci Boff, em Concórdia, Santa Catarina, aos 14 de dezembro de 1938. É neto de imigrantes italianos da região do Veneto, Itália, vindos para o Rio Grande do Sul no final do século XIX. Fez seus estudos primários e secundários em Concórdia-SC, Rio Negro-PR e Agudos-SP. Ingressou na Ordem dos Frades Menores, Franciscanos, em 1959, foi ordenado presbítero em 1964. cursou Filosofia em Curitiba-PR e Teologia em Petrópolis-RJ. Doutorou-se em Teologia e Filosofia na Universidade de Munique, Alemanha, em 1970. Durante 22 anos, foi professor de Teologia Sistemática e Ecumênica em Petrópolis, no Instituto Teológico Franciscano. Professor de Teologia e Espiritualidade em vários centros de estudo e universidades no Brasil e no exterior, além de professor-visitante nas universidades de Lisboa (Portugal), Salamanca (Espanha), Harvard (EUA), Basel (Suíça) e Heidelberg (Alemanha). É um dos iniciadores da Teologia da Libertação. Em 1984, em razão de suas teses



ternura que não se cansa de clamar por justiça e vida abundante para todos, para todas. Leonardo Boff é simplesmente o maior símbolo da Teologia da Libertação e também o maior representante da Ecoteologia da Libertação no Brasil, pois desde o seu nascimento enquanto teologia latino-americana, sempre esteve atento às suas variantes e adaptações ao mundo que não para.

Dentro das contribuições dadas por Leonardo Boff, apontamos aquelas que refletem o seu pensamento teoantropocósmico, e que se fazem mais atuais do que nunca. É evidente que não se pode abraçar todo o arcabouço intelectual e literário de Leonardo Boff, construído nas últimas cinco décadas, mas se deu um primeiro passo ou um novo passo, para que a pesquisa e o interesse neste pensador, que gestou a Teologia da Libertação que hoje se conhece, mas que com seriedade também vem debatendo sobre temas que englobam não só quem é do mundo da História, da Ciência da Religião, da Filosofia e da Teologia, mas todos os demais campos do saber; possa continuar a existir e a empolgar outros a penetrarem ainda mais nas águas profundas desta teologia, sem preconceitos e no diálogo sincero e aberto, seduzindo e se deixando seduzir.

1 Ecologia: grito pela vida da terra

Em razão da crise ecológica atual, está se desenvolvendo com lentidão uma nova sensibilidade para com o planeta como um todo. Surgem novos valores, novos sonhos, novos comportamentos assumidos por um número cada vez mais crescente de pessoas e de comunidades que querem dialogar e entender o universo em que se está. A partir dela, a

ligadas à Teologia da Libertação, apresentadas no livro "Igreja: Carisma e Poder", foi submetido a um processo pela Congregação para a Defesa da Fé, (ex Santa Inquisição, ex Santo Ofício), no Vaticano. Em 1985, foi condenado a um ano de "silêncio obsequioso" e deposto de todas as suas funções editoriais e de magistério no campo religioso. Dada a pressão mundial sobre o Vaticano, a pena foi suspensa em 1986, podendo retomar algumas de suas atividades. Em 1992, sendo de novo ameaçado com uma segunda punição pelas autoridades de Roma, renunciou às suas atividades de padre e se autopromoveu ao estado leigo. Mudou de trincheira para continuar a mesma luta! É corredor da Carta da Terra e portador do Prêmio Nobel Alternativo da Paz do Parlamento Sueco de 2001. É o iniciador da Ecoteologia da Libertação. Escreveu mais de 90 livros, traduzidos em vários idiomas, entre os quais se destacam: Jesus Cristo Libertador; A Águia e a Galinha: metáfora da condição humana; Igreja: Carisma e Poder; Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres; Paixão de Cristo, Paixão do mundo; Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas; Francisco de Assis e Francisco de Roma: uma nova primavera na Igreja e Direitos do Coração: como reverdecer o deserto.



humanidade deverá encontrar uma forma genuína de organizar o conjunto de relações humanas entre si, com a natureza e com o universo, neste século XXI, ou irá desaparecer. Os dados do Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas (IPCC), órgão das Nações Unidas que acompanha os climas da Terra, mostram que não se está indo ao encontro do aquecimento global. Já se está dentro dele. O aquecimento vai oscilar entre 1,4 a 6 graus Celsius, se fixando provavelmente entre 2 ou 3 graus. Este fato trará grandes transformações e desequilíbrios por toda a Terra. As bases da segurança global estão ameaçadas. Cresce a consciência de que só temos uma Casa Comum única, o planeta Terra. Formamos, como espécie, uma única humanidade, portanto, temos um destino comum. É preciso incorporar a visão que os astronautas nos legaram: vista da Lua ou das naves espaciais, não há diferença entre Terra e humanidade. Formamos uma única entidade complexa. Como seres humanos somos parte da Terra, melhor, numa perspectiva que considera a evolução ascendente, somos a própria Terra que, num momento de sua evolução, começou a sentir, a pensar, a amar. Esse momento é representado pela mulher e pelo homem. O significado da palavra Homem, vem de *húmus*, terra fértil. *Adamah* significa, em hebraico, terra fecunda, e *Adam* é o filho e a filha dessa terra. É necessário resgatar as raízes terrenais, a profunda união entre Terra e humanidade, e nossa missão de cuidar e preservar esse esplêndido planeta. Nunca mais sairá da consciência humana a convicção de que somos terra e de que o nosso destino está indissociavelmente ligado ao destino da Terra e do cosmos onde se insere a Terra.

Leonardo Boff² diz que o drama do ser humano atual é ter perdido a capacidade de viver um sentimento de pertença, coisa que as religiões sempre garantiam. O que se opõe à religião não é o ateísmo ou a negação da divindade. O que se opõe é a incapacidade de ligar-se e religar-se com todas as coisas. As pessoas estão desenraizadas, desconectadas da Terra e da *anima*, que é a expressão da sensibilidade e espiritualidade.

Descobriu-se, talvez tarde demais, a partir dos anos 70 do século XX, que a Terra é uma entidade autorreguladora, um superorganismo vivo que articula o físico, o químico, o biológico e o antropológico de tal forma, que ela se torna benevolente para a vida. A ecologia é um saber das relações, intercâmbios, interconexões e interdependências de tudo com tudo em todos os pontos e em todos os momentos. Ela é um saber

² BOFF, Leonardo. *Direitos do Coração: como reverdecer o deserto*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 32.



de saberes, entre si relacionados. Ela não pode ser definida em si mesma, fora de suas implicações com outros saberes. Ela não é um saber de objetos de conhecimento mas de relações entre os objetos de conhecimento.

Antes mesmo que se discutisse sobre ecologia no Brasil, em 1979, a Música Popular Brasileira, a dupla de compositores Roberto Carlos e Erasmo Carlos³ já tratava desta questão:

*O ouro no ano passado subiu sem parar
os gritos na bolsa falaram de outros valores
corpos estranhos no ar
silenciosos voadores
quem sabe olhando o futuro do ano passado
o mar quase morre de sede no ano passado
os rios ficaram doentes com tanto veneno
diante da economia
quem pensa em ecologia
se o dólar é verde, é mais forte que o verde que havia
o que será o futuro que hoje se faz
a natureza, as crianças e os animais
quantas baleias queriam nadar como antes
quem inventou o fuzil pra matar elefantes
quem padeceu de insônia
com a sorte da Amazônia
na lei do machado mais forte do ano passado
não adianta soprar a fumaça do ar
as chaminés do progresso não podem parar
quem sabe um museu no futuro
vai guardar em lugar seguro
um pouco de ar puro, relíquia do ano passado
o que será o futuro que hoje se faz
a natureza, as crianças e os animais
os campos risonhos um dia tiveram mais flores
e os bosques tiveram mais vida e até mais amores
quem briga com a natureza
envenena a própria mesa
contra a força de Deus não existe defesa
o que será o futuro que hoje se faz
a natureza, as crianças e os animais*

³ CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. O ano passado. Intérprete: Roberto Carlos. In: ROBERTO CARLOS. *Roberto Carlos*. São Paulo: Sony, 1979, 1 CD, faixa 3.



Os seres humanos fazem parte da natureza. Portanto, não basta apenas defender as florestas e os animais, é preciso também defender a melhoria concreta da qualidade de vida das populações. Defender a natureza não se resume apenas em buscar um novo relacionamento de nossa espécie com o planeta, mas principalmente em buscar um novo relacionamento entre os próprios seres humanos. As relações humanas são dominadas por estruturas extremamente injustas, nas quais uma minoria possui todas as riquezas e os meios de produção, enquanto a maioria da população vive na miséria, passa fome, sem as mínimas condições de vida. As relações que causam essa superexploração dos seres humanos são as mesmas relações que superexploram os recursos do planeta.

Leonardo Boff⁴ afirma:

O ser humano pode ser o satã da Terra, ele que foi chamado a ser seu anjo da guarda e cultivador zeloso. Ele mostrou que além de homicida e etnocida pode se transformar em biocida e geocida. [...] Não só os pobres e oprimidos devem se libertar. Hoje todos os humanos devem ser libertados. Todos somos reféns de um paradigma que nos coloca, contra o sentido do universo, sobre as coisas, ao invés de estar com elas na grande comunidade cósmica. [...] Essa aliança é eterna. Ela se atualiza especialmente em momentos de crise como os nossos. Ela funda a esperança de que o futuro comum não se construirá sobre as ruínas do planeta e da humanidade. Assim como do caos originário surgiu a cosmogênese, a litosfera, a hidrosfera, a atmosfera, a biosfera e a antroposfera, surgirá também a noosfera – a comunhão das mentes e dos corações – num centro de vida, de solidariedade e de amorização comum. [...] O novo paradigma que está nascendo – o da re-ligação – fundará uma religião universal que só será verdadeiramente universal se buscar convergências nas diversidades religiosas. As convergências a serem construídas devem concernir à restauração do sagrado de todas as coisas, ao resgate da dignidade da Terra, à redescoberta da missão do ser humano, homem e mulher, chamado à celebração do mistério do cosmos e, finalmente, ao encontro com Deus, mistério de comunhão e de vida, no próprio processo de cosmogênese. Nossas reflexões querem trazer água e húmus para esta realidade seminal. [...] Abraçando o mundo, estaremos abraçando o próprio Deus. [...] O ser mais ameaçado da natureza hoje é o pobre. [...] Face a este drama, a solidariedade entre os humanos é praticamente inexistente.

⁴ BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996, p. 11-13.



A palavra *ecologia* foi criada em 1866 por Ernst Haeckel, biólogo alemão, discípulo de Charles Darwin. Na época, ele definiu assim a ecologia: estudo dos relacionamentos de todos os seres vivos e não vivos entre si e com seu entorno. Todos moram juntos na Casa Comum que é a Terra e juntos se entrelaçam para se alimentar, se reproduzir e coevoluir.

Ecologia é uma palavra composta de duas palavras gregas: *oikos*, que significa *casa*; e *logos*, que quer dizer *estudo*. Portanto, ecologia quer dizer o estudo que se faz acerca das condições e relações que formam o habitat (casa) do conjunto e de cada um dos seres da natureza.

Hoje, enquanto conceito, ecologia representa a relação, a interação e o diálogo que todos os seres (vivos e não vivos) guardam entre si e com tudo o mais que existe. A natureza (o conjunto de todos os seres), desde as partículas elementares e as energias primordiais, até as formas mais complexas de vida, é dinâmica; ela constitui um tecido intrincadíssimo, com conexões por todos os lados. A ecologia não abarca apenas a natureza (ecologia natural), mas também a cultura e a sociedade (ecologia humana, social etc.).

O certo é que da primeira definição até hoje são muitas as variações no conceito de ecologia e, portanto, da interpretação que ela oferece à realidade. Esta variação se baseia em três eixos⁵:

1. O reconhecimento e vinculação do ser humano na rede de relações dos organismos vivos, o que gerou um diálogo entre ciências naturais e ciências sociais.
2. O surgimento do conceito de ecossistema (Tansley, 1935).
3. A dimensão de escala do *oikos*, porque não se trata mais só do âmbito vital de uma espécie, e sim do caráter planetário e cósmico da vida.

Leonardo Boff não se cansa de dizer nas inúmeras palestras que faz pelo Brasil e pelo mundo afora, que a ecologia ocupa um lugar central, objeto de continuada visitação, pois ao redor deste tema se articulam os principais problemas da Humanidade em fase planetária. Ela é uma resposta à crise que se abateu sobre a biosfera, ameaçando a sobrevivência da vida. Dependendo do tratamento que lhe dermos, poderemos conhecer o resgate da vitalidade da Terra, do equilíbrio de seus ecossistemas e de toda a comunidade de vida; ou então assistir a dramáticos cataclismos

⁵ SUSIN, Luiz Carlos; SANTOS, Joe Marçal G. dos (Orgs.). *Nosso planeta, nossa vida: ecologia e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 50.



ecológico-sociais, com consequências imprevisíveis que poderão afetar perigosamente a preservação da biosfera e de grande parte da espécie humana. Não basta desenvolver uma tecnologia mais limpa, não é suficiente apesar de ser importante; é preciso criar outro tipo de civilização que trabalhe junto com a Terra, que use racionalmente seus recursos que são escassos e finitos, que salvguarde a sua capacidade de regeneração e que nos faça sentir de fato irmãos e irmãs desta grande comunidade planetária, pois é a nossa única Casa Comum. E nos deixa um alerta: “*Desta vez, não haverá uma arca de Noé que salve alguns e deixe perecer os demais. Ou nos salvamos todos, ou nos perderemos todos*”.

O Papa Francisco diz que o mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor. Apesar das esperançosas palavras, o bispo de Roma faz um apelo⁶:

Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na conscientização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal.

Na compreensão atual da ecologia, a interpretação da realidade se dá através da quantificação e experimentação própria das ciências empírico-analíticas em diálogo com as ciências sociais. Vale ressaltar que a ecologia é interpretação e que inclusive em termos de estatísticas não há uma única palavra; trata-se de um conhecimento em movimento, relativo e dependente, como toda ciência, dos acordos intersubjetivos, e é neste horizonte que nasce a ideia de ecoteologia⁷:

A proposta de Leonardo Boff foi de optar pela ecologia integral e considerar a ecologia não tanto uma ciência isolada, e sim um gran-

⁶ FRANCISCO. *Laudato Si' sobre o cuidado da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 13-14.

⁷ SUSIN, Luiz Carlos; SANTOS, Joe Marçal G. dos (Orgs.). *Nosso planeta, nossa vida: ecologia e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 51-52.



de paradigma para compreender as dinâmicas e relações da vida. [...] A trilogia *Oikos-Theos-Logos* remete a um saber sobre as relações de Deus com a Casa. Neste sentido, é importante precisar que a raiz grega *oikos* dá origem não só às palavras ecologia e economia, mas também a ecumenismo, que se refere à convivência na casa, no mundo conhecido, na terra habitada, e hoje em dia é aplicada ao diálogo plural no plano religioso, ideológico e político em busca de acordos de unidade. Porém, se pela aproximação etimológica a questão do *oikos* implica levar em conta as crenças religiosas, em um plano existencial se deve dizer que é uma pretensão maiúscula falar sobre Deus, porque ele é mistério. Sempre que nos referimos a Deus, é em termos de metáfora, porque, mais do que um conceito, a palavra “deus” é um símbolo mediado pela cultura. Por isso, é necessário reconhecer que evocamos o mistério a partir de nossas representações mentais, modelos ou imaginários sobre Deus, e isso faz com que nossa visão seja parcial. [...] Por isso, introduzir a pergunta sobre Deus na ecologia, para fazer ecoteologia, faz referência ao sentido da vida e à compreensão do cosmo. Por conseguinte, temos de assumir necessariamente algumas perguntas de filosofia ambiental, porque a realidade que chamamos Deus não se desliga da realidade humana ou da terra. As duas perguntas iniciais são: a) O ser humano faz parte ou não da natureza? b) A natureza é objeto ou sujeito?

Qualquer que seja a resposta, ela terá implicações na construção de um pensamento teológico. Pelo visto, a tendência [...] é reconhecer que a natureza não é “algo”, e sim “alguém”, e isto discrepa abertamente com a linguagem da sociedade quando esta se refere a ela como “recurso”. A natureza está viva. É sujeito. O ser humano é natureza, não está fora dela. A genética sustenta que o ser humano está vinculado à cadeia evolutiva e é aparentado com todas as formas de vida. No entanto, observe-se que há uma diferença entre sentir-se parte de *Gaia* (há um vínculo íntimo com a natureza) ou chamá-la Mãe-Terra (relação filial) ou denominá-la Irmã Terra (relação fraternal). As características destas relações não podem ser assumidas com superficialidade, pois definem um tipo de ética ambiental e são pressupostos de uma maneira de compreender a ecoteologia.

No dia 14 de março de 2000, na Unesco em Paris, foi aprovada a Carta da Terra depois de 8 anos de discussões e debates em todos os continentes, envolvendo 46 países e mais de cem mil pessoas. Em 2003 foi assumida oficialmente pela Unesco. Deverá ser apresentada e assumida pela ONU, após aprofundada discussão, com o mesmo valor da Declaração dos Direitos Humanos. Por ela poderão ser presos os agressores da



dignidade da Terra, em qualquer parte do mundo, e levados aos tribunais. Na Comissão de Redação estavam Mikhail Gorbachev, Maurice Strong, Steven Rockefeller, Mercedes Sosa, Leonardo Boff e outros. Diz a Carta da Terra em seu preâmbulo⁸:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

A Carta da Terra nasceu como resposta à crise ecológica, às ameaças que pesam sobre o planeta como um todo. Propõe uma forma inovadora de pensar, articulando os muitos problemas sociais e ecológicos, tendo como centro a Terra e a comunidade de vida, sob o paradigma da responsabilidade coletiva e do cuidado pessoal. A Carta da Terra é um dos textos mais belos que já se escreveu, pois recolhe o que de melhor se produziu a partir do discurso ecológico, apontando para resultados seguros e com forte densidade ética e espiritual. Ela está estruturada em quatro princípios fundamentais, detalhados em 16 proposições de apoio. Os princípios são: 1. Respeitar e cuidar da comunidade de vida; 2. Integridade ecológica; 3. Justiça social e econômica, e 4. Democracia, não violência e paz.

Para Leonardo Boff⁹, os elementos mais relevantes da discussão atual sobre ecologia se dão em quatro grandes vertentes ou quatro ecologias: 1. Ambiental; 2. Política e Social; 3. Mental; 4. Integral. Sem me aprofundar, apresento as ideias-chaves a partir do pensamento boffiano.

A Ecologia Ambiental se preocupa com o meio ambiente, para que não sofra excessiva desfiguração, com a qualidade de vida e com

⁸ BOFF, Leonardo. *Civilização Planetária: Desafios à sociedade e ao cristianismo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 115.

⁹ Cf. BOFF, Leonardo. *As Quatro Ecologias – Ambiental, Política e Social, Mental e Integral*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2012.



a preservação das espécies em extinção. Ela vê a natureza fora do ser humano e da sociedade. Procura novas tecnologias, que não sejam tão poluentes, privilegiando soluções técnicas. Ela é importante porque procura corrigir os excessos do projeto industrialista mundial, que implica sempre em custos ecológicos altos. Se não cuidarmos do planeta como um todo, estaremos condenando-o a graves riscos de destruição de partes da biosfera e, no seu termo, inviabilizamos toda e qualquer vida no planeta. A Terra é um superorganismo vivo que articula o humano, o biológico, o físico e o químico, de tal forma que se torna benevolente para a vida. É a nossa Gaia, aquela que expressa vida e fecundidade.

A Ecologia Política e Social não quer apenas o meio ambiente. Quer o ambiente inteiro. Insere o ser humano e a sociedade dentro da natureza. Prioriza o saneamento básico, uma boa rede escolar e um serviço de saúde decente. A injustiça social significa uma violência contra o ser mais complexo e singular da criação que é o ser humano. O ser humano é parte e parcela da natureza. A ecologia política e social propugna por sustentabilidade. É aquela em que se atende às carências básicas dos seres humanos hoje sem sacrificar o capital natural da Terra, e se consideram também as necessidades das gerações futuras que têm direito à sua satisfação e a herdarem uma Terra habitável, com relações humanas minimamente justas. A Terra já ultrapassou 25% de sua capacidade de regeneração. Já estamos vivendo dentro de uma grande crise. Um desenvolvimento sustentável é impossível na sociedade em que vivemos, pois ela é consumista, perdulária e desrespeitadora da natureza, da vida e da Terra.

A Ecologia Mental se ocupa com a mente e com o que ocorre dentro dela, pois tudo de bom ou de mal, começa na mente humana. Sustenta que as causas do déficit da Terra não se encontram apenas no tipo de sociedade que atualmente temos. Mas no tipo de mentalidade que vigora, cujas raízes alcançam épocas anteriores à nossa história moderna, incluindo a profundidade da vida psíquica humana consciente e inconsciente, pessoal e arquetípica. Há em nós instintos de violência, vontade de dominação, arquétipos sombrios que nos afastam da benevolência em relação à vida e à natureza. Dentro da mente humana se iniciam os mecanismos que nos levam a uma guerra contra a Terra. Eles se expressam por uma categoria: a nossa cultura antropocêntrica. O antropocentrismo considera o ser humano rei/rainha do universo. Pensa que os demais seres só têm sentido quando ordenados ao ser humano; eles estão aí disponíveis ao seu bel-prazer. Esta estrutura quebra com a lei mais universal do universo:



a solidariedade cósmica. Todos os seres são interdependentes e vivem dentro de uma teia intrincadíssima de relações. Todos são importantes. Para a Terra bem existir não há lugar para rei/rainha.

A Ecologia Integral – parte de uma nova visão da Terra. Ela se dá conta de que a Terra não é tudo. É a visão inaugurada pelos astronautas a partir dos anos 60, quando se lançaram os primeiros foguetes tripulados. Eles veem a Terra de fora da Terra. De lá, de sua nave espacial ou da Lua, como testemunharam vários deles, a Terra aparece como resplandecente planeta azul e branco que cabe na palma da mão e que pode ser escondido pelo polegar humano. Daquela perspectiva, Terra e seres humanos emergem como uma única entidade. O ser humano é a própria Terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera. A Terra emerge como o terceiro planeta de um Sol que é apenas um entre 100 bilhões de outros de nossa galáxia, que, por sua vez, é uma entre 100 bilhões de outras do universo, universo que, possivelmente, é apenas um entre outros milhões paralelos e diversos do nosso. E tudo caminhou com tal calibragem que permitiu a nossa existência aqui e agora. Caso contrário, não estaríamos aqui. As religiões são as escolas naturais para se educar o ser humano neste novo olhar.

A Ecologia aborda as relações globais que a Terra possui com o universo, pois é parte de um grande Todo que interage dia após dia com cada um, cada uma de nós e com o nosso planeta.

2 Ética para o bem comum

Tradicionalmente, a ética é entendida como uma reflexão científica, teológica, filosófica, sobre os costumes e sobre as ações humanas. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.

Recentemente, surgiram princípios éticos condizentes com o mundo hodierno. Entre eles, o princípio da vida e o princípio da responsabilidade. Independente de inevitáveis posicionamentos filosóficos, religiosos, técnico-científicos, econômicos e políticos, o meio ambiente tem-se convertido num projeto que transcende o cotidiano da vida para ascender a uma esfera superior, cujas dimensões ultrapassam os nossos condicionamentos de lugar e tempo.

Se quisermos garantir nossa presença no processo de evolução, precisamos urgentemente de outro arranjo civilizatório, onde se criem



condições de futuro e de sustentabilidade. Precisamos de uma revolução no sentido clássico da palavra, o estabelecimento de uma nova utopia, com um rumo novo, onde a humanidade seja orientada como um todo. Precisamos de uma coalizão de forças que brotará por razões éticas, muito mais do que por razões políticas.

A questão ambiental a cada dia se intensifica ainda mais, particularmente no que se refere à sustentabilidade do planeta Terra. Não há mais dúvida de que o grande problema é de cunho ético e moral, uma vez que o comportamento da sociedade humana em relação ao mundo natural evidenciou fraquezas, falhas e vícios da parte de quem assumiu sua administração: a espécie humana.

Sobre a moralidade humana, Dale Jamieson¹⁰ argumenta:

Muitas pessoas reagem mal à própria ideia de moralidade. Ela parece estar intimamente associada à religião, e a culpa aparenta ser o deus que ela está mais interessada em servir. Moralidade significa, principalmente, obedecer às regras promulgadas por pais ou outras autoridades, não importa quão sem sentido ou estúpidas possam ser. A própria linguagem da moralidade tem aparência de absolutista ou dogmática. Na melhor das hipóteses, carrega o mofo de um velho sótão; na pior, é perigosa. [...] De fato, os perigos expostos pela linguagem da moralidade estão se tornando mais aparentes a cada dia. Muitos líderes políticos acham que há no mundo uma luta entre o bem e o mal absolutos, e os identificam com suas próprias convicções religiosas. Eles exploram os medos e preconceitos das pessoas com declarações categóricas de “nossa” virtude e denúncias simplistas da venalidade “deles”. Moralizadores desonestos buscam poder e dominação por meio de atrozes condenações daqueles cujas práticas sexuais são diferentes das deles, dos que têm opiniões distintas de quando a vida se inicia ou o que significa morrer com dignidade. [...] A melhor maneira de remediar essa apropriação da moralidade é não permitir que a linguagem seja usada em favor dos que abusam dela, mas retornar à fonte e examinar os conceitos e instituições da moralidade desde o alicerce. Tão intensa investigação não apenas irá lançar luz sobre por que é sensato pensar o meio ambiente de um ponto de vista ético, mas também ajudar a nos libertar dos estereótipos acerca da moralidade que nos impedem de refletir eticamente sobre muitos problemas graves de nossa era. [...] O que é, então moralidade? É um sistema comportamental, com certo tom apaziguador, que evoluiu entre determinados animais sociais com o propósito de regular suas interações.

¹⁰ JAMIESON, Dale. *Ética e Meio Ambiente*: uma introdução. São Paulo: Senac, 2010, p. 53-57.



Tais sistemas são característicos de animais sociais vivendo sob certas condições, tais como escassez, porque, nessas circunstâncias, se cada um agir apenas por si e para si, pode ocorrer um desastre para todo mundo.

No decorrer da história do pensamento, a ética se tornou cada vez mais um assunto rico, complexo e abrangente. Com a expansão da filosofia, e em especial o pensamento sobre a ação, foi preciso distinguir os termos, ética e moral. A moral se refere a uma reflexão que a pessoa faz de sua própria ação. A ética abrange o estudo dos discursos morais, bem como os critérios de escolha para valorar e padronizar as condutas numa família, empresa ou sociedade. É necessária e urgente uma ética planetária para se garantir um futuro comum para todos os seres vivos no planeta. Se não sentirmos o outro em sua dignidade, sendo o outro o meu próximo e semelhante de fato, jamais surgirá uma ética humanitária. E tentarmos viver quatro princípios compreensíveis e essenciais: o cuidado, a compaixão, a cooperação e a responsabilidade.

Leonardo Boff¹¹ define assim a ética e a moral:

Que é a ética? A filologia da palavra ética nos serve de orientação para seu sentido originário. Ética vem do grego ethos. Esta palavra se escreve de duas formas: com eta, (a letra E em duração longa) e com epsilon (a letra E em duração breve). Ethos com E longo significa a morada, o abrigo permanente seja dos animais (estábulo), seja dos seres humanos (casa). No âmbito da totalidade da Mãe-Natureza (chamada de physis, filosoficamente, e Gaia, miticamente), o ser humano delimita uma porção dela e aí constrói para si uma morada. A morada o enraíza na realidade, dá-lhe segurança e permite a ele sentir-se bem no mundo. Ela não é, de antemão, dada pela natureza, mas tem de ser construída pela atividade humana. Eis a obra da cultura. A morada deve ser cuidada e continuamente retrabalhada, enfeitada e melhorada. Em outras palavras: o ethos não é algo acabado, mas algo aberto a ser sempre feito, refeito e cuidado como só acontece com a moradia humana. Ethos se traduz, então, por ética. É uma realidade da ordem dos fins: viver bem, morar bem. Ética tem a ver com fins fundamentais (como poder morar bem), com valores imprescindíveis (como defender a vida, especialmente a do indefeso), com princípios fundadores de ações (dar de comer a quem tem fome) etc. [...] Ethos, escrito com E breve (o epsilon, em grego), significa os costumes, vale dizer, o conjunto de valores e de hábitos consagrados pela tradição cultural de um povo. Ethos como o conjunto dos

¹¹ BOFF, Leonardo. *Ethos Mundial*: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva, 2000, p. 34-36.



meios ordenados ao fim (bem/auto-realização) se traduz comumente por moral. Moral (mos-mores, em latim) significa, exatamente, os costumes e valores de uma determinada cultura. Como são muitos e próprios de cada cultura, tais valores e hábitos fundam várias morais. Como se depreende, o ethos/moral está sempre no plural, enquanto o ethos/casa está sempre no singular.

É impossível pensar em ética se não pensar em convivência. Justamente, a ética é o que marca a fronteira da nossa convivência. Seja com o outro, seja com o mercado, seja com a natureza. Ética é a perspectiva onde olhamos os nossos princípios e nossos valores para existirmos juntos.

O ser humano é um ser moral. Se ele é um ser no mundo, portanto, só se realiza na coexistência, no encontro com o outro. Sendo assim, naturalmente, é preciso existir regras que coordenem e equilibrem esta relação. O ser humano é a única criatura que sabe, além de criar, apreciar a beleza da criação. A essência do ser humano é eterna e, por isso, a ética refere-se a uma essência que precede qualquer valor, e é permanente e inalterável. Para uma vida plena é necessário recorrer à ética, é tentar se decifrar a cada dia, confiar na própria vida, no amor, como a manifestação mais elevada do interesse humano, da participação na sociedade, na humildade de respeitar a si e ao próximo e à verdade, que está acima de qualquer interpretação, ideia ou opinião. Chegou-se a um momento da história em que mais do que nunca deve-se colocar de forma radical a questão ética. Ela é mais do que princípios e valores, pois se apresenta como um conjunto de ensaios que os seres humanos fazem, buscando o bem comum de todos. Não somos os únicos seres vivos. Nós que pensamos somos, sim, os responsáveis por esse cuidado.

A crise globalizada que afeta a humanidade se apresenta a cada dia com maior força por causa do descuido e pela falta de cuidado com que se tratam realidades importantes da vida. A crise é civilizatória, vem dizendo Leonardo Boff em quase todos os seus livros publicados a partir da metade da década de 1990. E ele aponta uma única saída: precisamos de uma nova ética, que nascerá de algo essencial no ser humano: o cuidado. É próprio do ser humano colocar cuidado em tudo o que faz. Se não colocar cuidado, as coisas se desmantelam e desaparecem. Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra. O cuidado é mais fundamental do que a razão e a vontade. Para Leonardo Boff, a ótica do cuidado funda uma nova ética, compreensível a todos e



capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para a fase planetária da humanidade.

Leonardo Boff¹² argumenta:

A sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, está criando, contraditoriamente, cada vez mais incomunicação e solidão entre as pessoas. A internet pode conectar-nos com milhões de pessoas sem precisarmos encontrar alguém. Pode-se comprar, pagar as contas, trabalhar, pedir comida, assistir a um filme sem falar com ninguém. Para viajar, conhecer países, visitar pinacotecas não precisamos sair de casa. Tudo vem à nossa casa via online. [...] Essa antirrealidade afeta a vida humana naquilo que ela possui de mais fundamental: o cuidado e a com-paixão. Mitos antigos e pensadores contemporâneos dos mais profundos nos ensinam que a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado. O cuidado é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No cuidado se encontra o ethos fundamental do humano. Quer dizer, no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir. O tipo de sociedade do conhecimento e da comunicação que temos desenvolvido nas últimas décadas ameaça a essência humana. [...] O cuidado serve de crítica à nossa civilização agonizante e também de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade. [...] Sonhamos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se construirão ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo com os diferentes culturalmente, com os penalizados pela natureza ou pela história, cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, cuidado com as plantas, os animais, as paisagens queridas e especialmente cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra. Sonhamos com o cuidado assumido como o ethos fundamental do humano e como compaixão imprescindível para com todos os seres da criação.

Até o presente momento, pensou-se o futuro do planeta e do Brasil a partir do crescimento do Produto Interno Bruto, com o aumento constante e sem limite da máquina industrial em todas as frentes, mas com a intensificação do agronegócio. Vem à tona a consciência de que caminhamos para situações pesadamente inviáveis, já não só para nosso povo, mas para toda a humanidade. Três desafios se impõem: 1. O dese-

¹² BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 11-14.



quilíbrio mundial no que se refere às condições de vida dos continentes e países; 2. A instabilidade climática e, 3. A impossibilidade de manter os recursos imprescindíveis da Terra.

A Terra já não consegue se refazer em grau suficiente para garantir a vida humana. Está em fase de esgotamento, com risco para toda vida. Acrescente-se aí o aumento de temperatura, fruto também desse mesmo movimento de destruição da natureza e dos crescentes tipos de poluição, principalmente o industrial.

A grande batalha do século XXI é travada na ecologia. Portanto, o cuidado é necessário como nunca na história da humanidade e da vida do planeta.

Cuidado é a vivência da relação entre a necessidade de ser cuidado e a vontade e a predisposição de cuidar, criando um conjunto de apoios e proteções que torna possível esta relação indissociável, em nível pessoal, social e com todos os seres viventes. O cuidado está ligado a questões vitais que podem significar a destruição de nosso futuro ou a manutenção de nossa vida sobre este pequeno e belo planeta

O poeta e cantador Zé Geraldo¹³ conseguiu transformar em versos e em cantiga este cuidado com o ser humano e com a Terra:

*Esperar é acreditar.
A vida me ensinou a esperar.
Quantas vezes eu quis ter
um jardim pra te dar.
Quando tinha a terra
faltava a semente.
Quando tinha semente
vinha a chuva forte
e levava tudo embora.
E pra complicar
andei por caminhos tortuosos.
Foi difícil voltar.
Tivemos noites de vendavais
e em noites de vendavais
o dia demora a chegar.
E foi assim...*

¹³ GERALDO, Zé. Olhos de Jardineiro. Intérprete: Zé Geraldo. In: ZÉ GERALDO – UM PÉ NO MATO, UM PÉ NO ROCK AO VIVO. Zé Geraldo. São Paulo: Sol do Meio Dia, 2005, 1 CD, faixa 5.



*Ainda bem que desses anos todos
guardamos restos de sonhos,
rabiscos, pedaços de versos.
Canteiros do nosso jardim
vem ver.
A Primavera floriu.
Flor de Maio tá tão linda.
Inda nem é abril.
Onze horas sem-vergonha
dá por todo lado.
Beija-flor apaixonado todo dia vem beijar
e contar os botões
que ainda tem pra abrir.
E partir em busca
de outras flores
em outros jardins.
Já estive com outras flores
em outros jardins.
Hoje estou aqui pra te regar,
te proteger dos ventos.
Te cuidar.
Te servir pra o que for.
Os olhos do jardineiro
é que abrem o botão da flor.*

3 Sustentabilidade

Três perguntas a cada dia mais evidentes têm sido: Qual é o futuro da natureza? Qual o futuro dos seres humanos? Qual o futuro do planeta Terra?

A natureza enfrenta sérios problemas, sua biodiversidade está em estado de sítio, a todo instante o clima tem mudado, o buraco da camada de ozônio ainda não está reparado. A qualidade da vida humana está sob risco de novas doenças infecciosas, de poluição do ar, dos alimentos, da água. A natureza selvagem está sendo exterminada e com ela a possível conexão com a natureza.

O desafio colocado não é preservar e proteger sistemas estáveis, em busca do equilíbrio, mas cooperar com a mudança. A ironia é que as alterações dramáticas que estão em curso não são conduzidas externamente, mas brotam do coração de nossas sociedades. O nosso futuro, o



futuro do planeta está ligado ao fato de que é preciso conviver com as profundas mudanças que nós mesmos estamos iniciando. Não haverá outra Arca de Noé!

Por que não parar? O que impulsiona os seres humanos ao caos evidente? Introjetamos tão profundamente o paradigma do crescimento sem limites, que nos custa considerar a possibilidade de deter-nos em patamares suficientes. As mais diversas reações já se manifestam, há uma luta para se frear a loucura do avanço tecnológico cego e sem ética. Mas este esforço ainda é de alguns poucos. O repouso da Terra é necessário para a vida dos seres humanos. O movimento ecológico tem sido este freio maior. Os resultados são tímidos. É urgente trazer a esperança para mais perto de nós. É urgente uma mudança de atitude: de *homo demens demens* para *homo sapiens sapiens*.

A experiência humana nos ensina que as gerações antigas convivem com as novas que estão a surgir. Assim se dá com os paradigmas, com as visões de mundo. O conceito de vida se ampliou. As ciências hoje aproximam a matéria do espírito. Toda a realidade em que estamos se vincula com a vida, seja sob forma embrionária, seja em grau alto do espírito. Pôr a vida no centro do novo paradigma modifica profundamente nosso agir. A vida trava duas constantes batalhas: continuar ela mesma ao longo do tempo e perpetuar-se para além de si mesma. Ela deseja se prolongar nos descendentes. A vida em sua simplicidade revela um comportamento que, assumido pela razão humana, constitui excelente *ethos* de existência. Todos vivemos de outros. Ninguém se basta totalmente. Ninguém é autossuficiente! Os outros existem e deles necessitamos.

Daí a necessidade imperativa da conservação, da procriação, da defesa da biodiversidade e, porque não dizer, da sustentabilidade.

Mas o que é e o que não é sustentabilidade? Ela tem servido de etiqueta de garantia de que a empresa, ao produzir, está respeitando o meio ambiente. Por trás da palavra se escondem verdades e engodos. De modo geral ela tem sido usada como adjetivo e não como substantivo.

Leonardo Boff¹⁴ explica:

Como adjetivo, a expressão sustentável é agregada a qualquer coisa, sem mudar a sua natureza. Posso diminuir a poluição química de uma

¹⁴ BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade: o que é, o que não é?* Petrópolis: Vozes, 2012, p. 9-11.



fábrica colocando filtros melhores em suas chaminés que expelem gases. Mas a maneira pela qual a empresa se relaciona com a natureza, de onde extrai os materiais para a produção, não muda; ela continua devastando; os lucros têm que ser garantidos e a competição não pode perder força. Portanto, a sustentabilidade é apenas adjetiva, de acomodação, e não substantiva, de mudança. Sustentabilidade como substantivo exige uma mudança de relação para com o sistema-natureza, sistema-vida e o sistema-Terra. A primeira mudança começa com outra visão da realidade. A Terra está viva e nós somos sua porção consciente e inteligente. Não estamos fora e em cima dela, mas participando da rede de relações que envolvem todos os seres, para o bem e para o mal. Se poluo o ar, acabo adoecendo e afetando todos os demais seres vivos. Se recupero a mata ciliar do rio que passa em meu terreno, preservo as águas, colaboro com o aumento de seu volume e melhora minha qualidade de vida, dos pássaros e dos insetos que polinizam as árvores frutíferas e as flores do jardim. [...] Sustentabilidade como substantivo acontece quando nos fazemos responsáveis pela preservação da vitalidade e da integridade dos ecossistemas e cuidadores da Casa Comum. [...] A sustentabilidade como substantivo será alcançada no dia em que mudarmos nossa maneira de produzir e de distribuir, de consumir e de tratar os dejetos, de habitar a Terra, nossa Grande Mãe. Nosso sistema de vida está morrendo, sem capacidade de resolver os problemas que criou. Pior, ele está nos matando e ameaçando todo o sistema de vida. Temos que reinventar um novo modo de estar no mundo com os outros, com a natureza, com a Terra e com a Última Realidade. Aprender a ser mais com menos e a satisfazer nossas necessidades com sentido de solidariedade para com os milhões que passam fome e com o futuro de nossos filhos e netos. Ou mudamos, ou vamos ao encontro de previsíveis tragédias ecológicas e humanitárias. [...] Não nos iludamos: as empresas, em sua grande maioria, só assumem a responsabilidade socioambiental na medida em que os ganhos não sejam prejudicados e a competição não seja diminuída.

Pesam sobre a Terra e sobre a vida nela, graves ameaças vindas da atividade humana descuidada e irresponsável, o que tem levado ao ponto de destruir o frágil equilíbrio do planeta. A consequência mais perceptível é o aquecimento global, que se revela com mais intensidade nos tsunamis, nas grandes secas e nas enchentes que estão devastando tantos lugares espalhados por todo o mundo. É importante refazer a vida ameaçada, portanto, a sustentabilidade representa, diante desta crise socioambiental generalizada, uma questão de vida ou de morte. A vitalidade da Terra e o futuro da espécie humana só estarão garantidos se conseguirmos lhes conferir sustentabilidade. Caso contrário estaremos no mesmo caminho dos dinossauros que vieram antes de nós.



Com Leonardo Boff, pode-se afirmar que sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender às necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução.

Pelo fato de sermos interdependentes, cada coisa certa e sustentável que fizermos repercutirá no todo. Por essa razão, tudo é importante, seja o que é feito numa escola, num grupo de jovens, num grande laboratório, numa decisão política ou numa manifestação indígena em favor da paz mundial. Todas as mudanças mais importantes na história começam nas mentes, nos sonhos e na consciência das pessoas. Nascem daí ações eficazes, e destas nascem novos pensamentos e novos níveis de consciência. Para mudar de verdade, precisamos querer e definir um caminho e direção.

Conclusão

A Ecologia, a Ética e a Sustentabilidade sem dúvida estão entre as maiores preocupações da Humanidade, porém, estão também entre as utopias que mais animam os seres humanos.

O pensamento de Leonardo Boff nasce do grito dos pobres e ao mesmo tempo do grito da Terra, e consigo traz a reflexão do cosmocentrismo: a centralidade ecológica em detrimento do antropocentrismo que se sustenta da produtividade e da exploração da natureza.

A preservação da natureza dos ecossistemas depende da forma como os seres humanos se portarão eticamente, como compreendem sua missão de habitantes da Terra.

Leonardo Boff¹⁵ gosta de lembrar sempre que, precisamos estar conscientes de que não se trata apenas de introduzir corretivos ao sistema que criou a atual crise ecológica, mas de educar para sua transformação. Isto implica superar a visão reducionista e mecanicista ainda imperante e assumir a cultura da complexidade. Ela nos permite ver as inter-relações

¹⁵ Cf. BOFF, Leonardo. *Ecologia – Ciência – Espiritualidade: a transição do velho para o novo*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2015.



do mundo vivo e as eco-dependências do ser humano. Tal verificação exige tratar as questões ambientais de forma global e integrada.

Há um provérbio africano que diz assim: “muitas pessoas pequenas, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudarão a face da Terra”.

Conclui-se que o pensamento de Leonardo Boff é a ética do saber cuidar, uma ética do ser humano em compaixão pela Terra, é uma sustentabilidade em que todos sejam privilegiados, é uma ecologia pensada a partir e unicamente da vida plena.

Saber cuidar é olhar o mundo e as pessoas com o mesmo olhar do Mestre de Nazaré.

Saber cuidar é fazer valer a opção pelos pobres, que continua atual e necessária, pois o povo ainda passa sede, fome, é exterminado, é excluído, é marginalizado.

Saber cuidar é fazer do sonho do “outro mundo possível” uma realidade.

Saber cuidar é abraçar todos os dias a quem não se conhece, mas que está ali, do seu lado, pedindo a sua atenção, o seu carinho.

A ética e a sustentabilidade, aliadas ao cuidado, exigem do ser humano uma atitude de humildade, respeito, diálogo e encontro do outro, com a Terra.

Sendo assim, rezemos, com o Papa Francisco, a *Oração pela nossa terra*¹⁶:

*Deus Onipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor,
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar*

¹⁶ FRANCISCO. *Laudato Si' sobre o cuidado da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 194-195.



*os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais conosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.*

E, como teólogo cristão, Leonardo Boff continuará dizendo o mesmo que disse o apóstolo Paulo: “*A esperança não nos engana*” (Rm 5,5), porque “*Deus é o soberano amante da vida*” (Sb 11,26). *Não sabemos como, mas assim esperamos.*

Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. *As Quatro Ecologias – Ambiental, Política e Social, Mental e Integral*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2012.

_____. *Civilização Planetária: Desafios à sociedade e ao cristianismo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. *Direitos do Coração: como reverdecer o deserto*. São Paulo: Paulus, 2015.

_____. *Ecologia – Ciência – Espiritualidade: a transição do velho para o novo*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2015.

_____. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000.



_____. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Sustentabilidade: o que é, o que não é?* Petrópolis: Vozes, 2012.

CARLOS, Roberto. CARLOS, Erasmo. O ano passado. Intérprete: Roberto Carlos. In: ROBERTO CARLOS. *Roberto Carlos*. São Paulo: Sony, 1979, 1 CD, faixa 3.

FRANCISCO. *Laudato Si' sobre o cuidado da Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

GERALDO, Zé. Olhos de Jardineiro. Intérprete: Zé Geraldo. In: ZÉ GERALDO – UM PÉ NO MATO, UM PÉ NO ROCK AO VIVO. *Zé Geraldo*. São Paulo: Sol do Meio Dia, 2005, 1 CD, faixa 5.

JAMIESON, Dale. *Ética e Meio Ambiente: uma introdução*. São Paulo: Senac, 2010.

SUSIN, Luiz Carlos; SANTOS, Joe Marçal G. dos (Orgs.). *Nosso planeta, nossa vida: ecologia e teologia*. São Paulo: Paulinas, 2011.

E-mail do autor:

sbardelottiemerson@gmail.com